

DA TEORIA À PRÁTICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE MAQUETES NA SOCIEDADE ESPÍRITA LAR DE JESUS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

KAUANA SILVEIRA CARDOSO¹;
MARCELO APOLINÁRIO²

¹Universidade Federal de Pelotas– kauanasilveira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– marcelo_apolinario@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para que a Educação Ambiental proceda de forma eficaz, ela necessita através de dinâmicas, práticas educativas uma abordagem diferenciada, que faça valer o diálogo com um poder transformador da criança em um sujeito ecológico. Porém o que é aprendido dentro da escola, ou seja, no ensino formal é muito pouco para que ocorra esta transformação, mas realizando práticas de modo informal, a mesma através de seu ciclo social, família irá compreender de uma maneira em que o seu cotidiano fará parte para o entendimento da sua interação com o mundo.

Nesse sentido, Jacobi (2003) ressalta que, quando fazemos uma referência em relação a EA em um sentido mais amplo, a interligação da educação e a cidadania, serve como ferramenta essencial para formação de sujeitos ativos (cidadãos). Desse modo, podemos observar que sujeitos ecológicos em formação, a educação será fundamental para a efetização de práticas sociais, com isso dando a eles uma responsabilidade em relação ao meio ambiente como um todo, em relação ao equilíbrio de nosso planeta de modo que eles reflitam sob a crise que está evidente.

A educação ambiental não formal se dá de modo que “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (Lei 9.795/1999, artigo 13). De acordo com a lei cabe ao Poder Público seja ele federal, estadual ou municipal, a participação de empresas públicas ou privadas, universidades, ONGs, escolas e sociedade, na elaboração, execução e desenvolvimento de programas e atividades vinculadas com a educação ambiental não formal. A disseminação de programas de EA é de extrema importância para com a sociedade e problemas socio-ambientais.

De acordo com Guimarães (1995, p. 9) ainda que a discussão sobre Educação Ambiental deve “[...] apresentar uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais, e as consequentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída”. Todavia o uso de recursos de ensino em Educação Ambiental deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato simples e isolado, escolhido meramente ao acaso, sem análises dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados.

2. METODOLOGIA

Segundo Grossi (1981): "Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional orientada para a

ação. De modo que o fato de a pesquisa contender na interação de diferentes sujeitos e contato com novos recursos de ensino, há aprendizagem e ensino de ambos os lados.

Nesse sentido a pesquisa foi realizada com 15 alunos de 9 a 13 anos da Sociedade Espírita Lar de Jesus, dentro do sistema de turno inverso a escola, que eles proporcionam a algumas crianças da comunidade ao entorno, com projetos de extensão nesse período. sendo dividida em duas etapas: a primeira sendo mais teórica, havendo explicação sobre a temática da água, suas características e importância e como se dava o processo da água potável, como ela chegava em nossas casas e na sequência iniciou-se a segunda etapa com a proposta da construção de uma maquete que representasse todos os processos de tratamento da água e como ela chegava em nossas casas, o funcionamento de uma ETA (Estação de Tratamento de Água), desde o manancial até como a água chegava nas moradias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A junção da teoria a prática se resume em dizer segundo Vasquez (1977), é na prática, e através dela, que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento, e é através da prática sobre as coisas que se demonstra se nossas conclusões teóricas a respeito delas são ou não verdadeiras. Através da EA a prática educativa está relacionada a temática da sustentabilidade como uma maneira de conseguir superar os problemas ambientais causados, principalmente, pela industrialização e pelo consumo exagerado. A mesma foi desenvolvida em sala, através de uma maquete de como a água chega em nossas casas, o funcionamento e processos do tratamento da água, expõe uma maneira educativa de unir a teoria estudada primeiramente e após a prática.

Cabe então a proposta da confecção da maquete dos processos de tratamento de água foi realizada a partir de uma teoria abordando sobre a temática, seguida da prática em sala, utilizando materiais recicláveis, o que proporcionou um melhor entendimento da temática ambiental em si.

Nesse sentido através da temática desenvolvida com a maquete, ficou claro que os alunos interagem de maneira significativa quando a teoria está aliada a prática, além de estimular a criatividade, a dinâmica, a crítica entre outros fatores importantes.

4. CONCLUSÕES

Nas conclusões o autor deve apresentar objetivamente qual a inovação obtida com o trabalho, evitando apresentar resultados neste espaço. O desenvolvimento dos alunos em relação a realização desta temática, com o trabalho efetuado, por isso se torna essencial a junção da teoria a prática, fazendo com que os alunos assimilem o que estudaram e vejam de maneira concreta a visão do que já foi estudado, como maneira até mesmo de fixar o conteúdo, atividades assim, deveriam serem feitas com mais frequência, buscando a criatividade, o dinamismo que atraiam o interesse de modo geral.

Esta pesquisa possibilitou a reflexão da importância da introdução de novos recursos de ensino, demonstrando que é possível abordar sobre temática de Educação Ambiental, buscando inovação para atrair o interesse dos alunos pelo aprendizado.

Todavia ressalta-se a importância da práxis em Educação Ambiental de forma a instigar a reflexão crítica, crescimento de condições para as ações de transformação social. Que se faz necessário fazer uma Educação Ambiental, que conforme Loureiro (2006, p.21) consiste em “[...] um meio educativo pelo qual podem compreender de modo articulado as dimensões ambiental, social, problematizar a realidade e buscar as razões da crise civilizatória”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2005.

GROSSI, Y. de S. **Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.118, mar.2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

LEI Nº 9795 DE 1999. **Política Nacional da Educação Ambiental. Artigo 13**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

LOUREIRO, Carlos. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.